

PROFESSOR DE CIÊNCIAS COM CARGA HORÁRIA INTEGRAL NO LABORATÓRIO DIDÁTICO: DESAFIOS E AVANÇOS

Juliane Souza de Oliveira¹, Tatiane Gonçalves Elias Goulart², João Carlos Borges³

¹ Bolsista de Iniciação à docência/CAPES/IFSC, Campus Araranguá/julianesouzaoliveira@gmail.com

² Bolsista de Iniciação à docência/CAPES/IFSC, Campus Araranguá/taty_2558@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à docência/CAPES/IFSC, Campus Araranguá/joaocarlosifsc@hotmail.com

Palavras-Chave: *Laboratório de Ciências, professor locado, ensino de Ciências.*

INTRODUÇÃO

Devido a uma série de fatores, o ensino de Ciências tem preterido a utilização de experimentos didáticos para somente aulas teóricas expositivas. [1] Um dos fatores que implicam na não realização de experimentos, é a falta de tempo do professor em preparar aulas experimentais, visto que a maioria dos professores está com sua carga horária de trabalho lotada. [2] O professor precisa fazer com que o aluno faça uma relação do novo conceito ensinado com o que ele já possuía anteriormente, e que isso tenha significado para o aluno. Este é um desafio que pode ser vencido no ensino de Ciências. [3] Há despreparo dos professores para realizarem as aulas práticas pelo fato de não serem graduados na licenciatura da disciplina que trabalham na escola, fazendo com que aconteça a falta de motivação aliada à falta de condições de trabalho nos laboratórios e provocando, dessa forma, o ensino completamente teórico e expositivo. O IFSC Campus Araranguá, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da CAPES, disponibiliza para duas escolas da rede pública estadual de Santa Catarina, dez bolsistas residentes que desenvolvem atividades ligadas ao ensino de Ciências nas escolas. Nessas escolas foram implantados laboratórios que foram batizados pelos bolsistas como Marie Curie (Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi) e Porta da Ciência (Escola de Educação Básica Professora Neusa Ostetto Cardoso). A maioria dos professores conta com inúmeros empecilhos que dificultam as aulas experimentais. Dentre eles destacam-se; (i) A inexistência de um laboratório de ciências nas escolas; (ii) Pouco tempo para a elaboração e preparação de aulas experimentais; (iii) Falta de capacitação dos professores. Este trabalho tem como objetivo mostrar a relevância do uso do laboratório de ciências integrado com aula de exposição oral no ensino médio. Para isso são necessários: (i) Criar um ambiente adequado para a realização de aulas experimentais; (ii) Fomentar a formação inicial e continuada de professores para a exploração destes espaços. (iii) Mostrar a relevância do professor em horário integral no laboratório de ciências.

METODOLOGIA

O estudo de caso relatado aqui terá sua metodologia dividida em quatro etapas: (i) Problemas e avanços gerados durante a implantação do laboratório de Ciências; (ii) Estudo da construção das atividades feitas pelos bolsistas residentes; (iii) Estudo da recepção das atividades produzidas pelos bolsistas residentes: início da utilização do laboratório de Ciências; (iv) Estudo do avanço do ensino de Ciências com a implantação e possível consolidação dos laboratórios de Ciências, Marie Curie e Porta da Ciência. Os itens (i) e (ii) já foram

estudados, enquanto que os demais ainda estão em estudo e avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a implantação dos dois laboratórios, podemos relatar os desafios encontrados e avanços alcançados. Um dos grandes desafios das escolas foi ceder um espaço para a implantação dos laboratórios, locação em tempo integral de um professor e a não utilização do mesmo pelos professores. Os avanços ainda são na maioria esperados, entretanto, já temos um espaço propício para a implantação dos laboratórios, como utilização dos laboratórios pelos professores de diferentes áreas. No Marie Curie já conta com um profissional locado no laboratório, e com isto mostra a importância para os professores da instituição que segundo relatos, os incentiva e torna cada vez mais frequente as aulas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, um profissional que fique locado no laboratório de ciências facilita o uso do mesmo pelos professores. Dando ênfase, que os mesmos geralmente não disponibilizam de tempo para a preparação de experimentos, que por sua vez pode ser feita pelo profissional residente do laboratório. Nos laboratórios de informática geralmente tem-se esse profissional, o que podemos notar que se torna um incentivo, para os demais professores, no momento da realização de uma atividade. Visamos que o mesmo possa ocorrer no laboratório de ciências.

REFERÊNCIAS

- [1] POSSOBOM, F.C. C; OKADA, K.F; DINIZ, S.E.R. 2002. Atividades Práticas de laboratório no Ensino de Biologia e de Ciências: Relato de uma Experiência.
- [2] MERAZZI, W.D; OAIGEM, R.E. Atividades práticas em ciências no cotidiano: Valorizando os conhecimentos prévios na educação de jovens e adultos. Experiências em Ensino de Ciências – V3(1), pp. 65-74, 2008.
- [3] HAMBURGER, E. W.; MATOS, C. Desafio de ensinar Ciências no século XXI. São Paulo: Estação Ciência; Brasília: CNPq, 2000.